

JOMAS

GEOMETRIA

SACRAMENTA

Exposição Individual de Pintura

17 Março a 15 Abril 2017

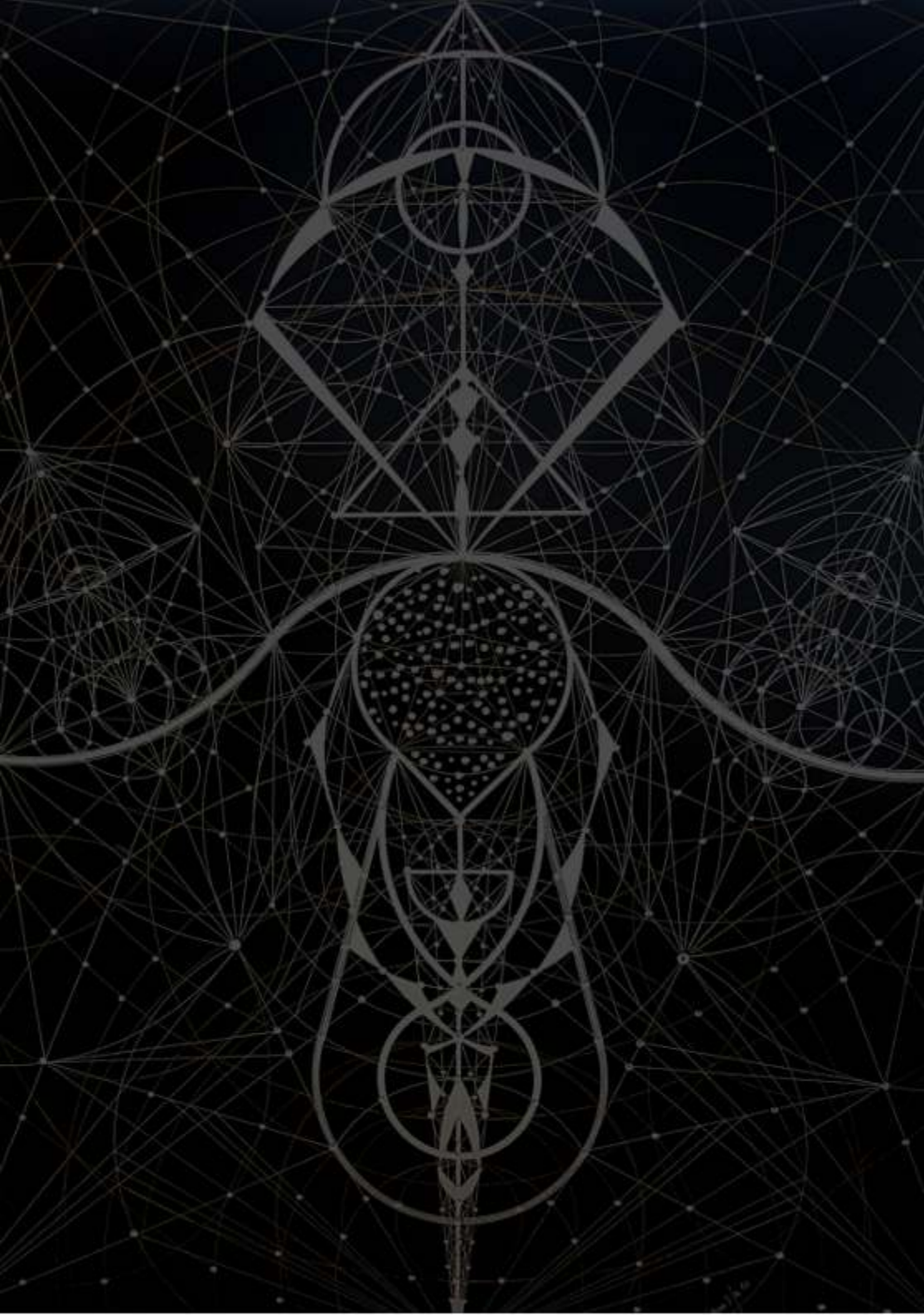
Audatório Municipal de Gondomar



GONDOMAR
CÂMARA MUNICIPAL
Pelouro da Cultura



AUDITÓRIO
MUNICIPAL DE
GONDOMAR



Joma Sipe

nascceu na cidade do Porto em 2 de Agosto de 1974

O Ser desperta de um sono velado
e transmite mensagens condensadas em linhas,
em círculos, em formas geométricas, que se entrelaçam
e tomam forma no fundo negro.
É Luz Pura, proveniente das Esferas da Divindade.
Tudo é Energia, que se propaga através dos traços
nas imagens e nos cristais.

Para além da vista sensorial existe uma outra, velada,
que se desvela aos que acordaram.

A Luz amana em traços, que a caneta produz, em transe,
cristalizados na pintura.
O Ser transforma o que, sensivelmente, vê,
em outros Planos da existência humana.

Não é fácil a explicação para os desenhos
formados no espelho preto.
São imagens do Ser Interno de cada um, que,
ao desenhar tais formas, se expande.
São reflexos de tudo o que existe na Natureza
e que se cristaliza em forma de Amor.

Algumas das Exposições individuais realizadas por Joma Sipe:

- 2003 (Junho-Agosto) – Biblioteca Pública de Paços de Ferreira
- 2003 (Setembro) – Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia
- 2003 (Dezembro) – Restaurante Naxite (Porto)
- 2004 (Junho) – Museu Municipal de Paços de Ferreira
- 2004 (Setembro) – Casa da Cultura da Madalena
- 2004 (Dezembro) – Casa Municipal da Juventude de V. N. de Gaia
- 2006 (Outubro) – Centro Empresarial de Matosinhos
- 2007 (Fevereiro) – Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia
- 2007 (Março-Abril) – Livraria Alameda (Arrábida Shopping)
- 2007 (Junho) – Casa Municipal da Juventude (Vila Nova de Gaia)
- 2008 (Fevereiro/Março) – Clube Literário do Porto (Porto)
- 2008 (Julho/Agosto) – Restaurante "Oor de Tangemá" (Guimarães)
- 2008 (Outubro) – Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira
- 2009 (Janeiro) – Casa-Museu Teixeira Lopes (Vila Nova de Gaia)
- 2009 (Novembro/Dezembro) – Casa de Chá Morocco (Guimarães)
- 2010 (Março) – Biblioteca Pública de Vila Nova de Gaia

Contactos do Autor:

www.jomasipe.no.sapo.pt

joaomsp@gmail.com

Tlm: 962107150

Galeria Permanente com obras de Joma Sipe:
Centro Comercial Brasília, Piso 1, Loja n.º 228



Geometria da Alma

Pé,
anté-pé,
percorro-te no desconhecido,
lanço felizes ao mar inebriado com odores,
a marésia percorra-me o corpo deixando pegadas,
sonho com as encostas geladas do topo das montanhas,
sou o desconhecido vêtu calejado de fissuras, vadiô, cru,
e é então que te reconheço nas ondas, no vento, na chuva,
que te circundo com um círculo de amor,
geometria sana da minha Alma.
Solicito uma brisa que me acolha,
guarde, proteja e acarinhe,
um caminho só, amansado,
solidão amena, recolhida,
segredos sagrados,
um odor perfumado,
um anjo caído,
purifica-me,
sacro,
apenas,
ser.

Vem,
Volta hoje,
Não te vás ainda,
canta-me mais uma melodia rara,
a morte cansa-me, exorcizo-me na calmaria,
Seja o fim do dia torpe e lento, absorto no nada,
o iniciar-se de mais uma noite morna, enrugada,
silenciosa demais, abandonada, vadia.
É difícil passar pela travessia sem asas,
vislumbrar-me nefasto, fazedor de sonhos,
Carrego o meu cajado, peregrino-me mais,
pé anté pé, caminho lento, magro, só,
no espaço amplo vergo-me,
calculo-me na paixão indolor,
o sangue passa por mim veloz,
a lágrima não me quer,
um anjo eleva-me,
pacifica-me,
sou ele,
um só,
um,

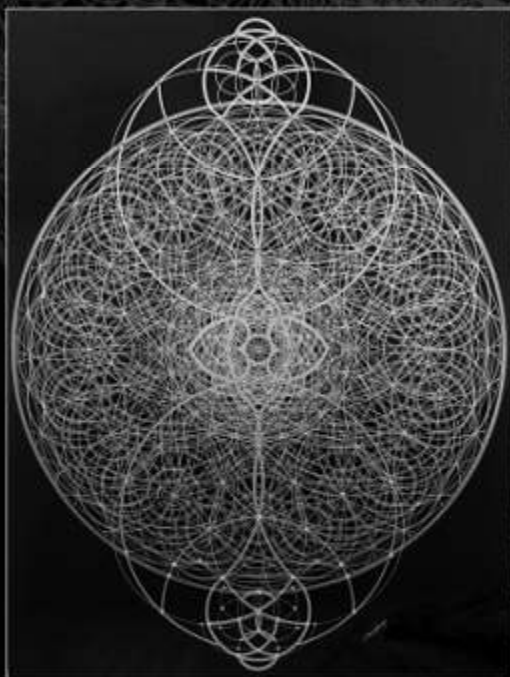
Alma Branca

(Ano 2010, Painel em caneta de prata, ouro e cristais sobre tela acrílica preta, 90x70 cm)

Alma branca, pura, estarecida pelo tempo,
alma branca, lavada pela pátina do pensamento,
alma branca, obscurecida na nuvem que passa,
Animal felino, ave de rapina esvoaçante,
Alma branca, enegrecida pela folhagem da névoa,
intensa no perfume, recolhida em patas de desejo,
perfumes em horizontes que se perdem,
olhares devolutos, em mansões cristalizadas,
Alma branca, envolvida pela pátina do pensamento,
deixada à deriva, na intensidade da cinda que chega.

Sorriem-me nos cafés, as almas que deambulam,
perdidas pelas ruas, absortas no pensar,
que não amam, que mentem quando amam,
que se sujam no todo da emoção fingida.

Veste-me uma veste, purificada no alecrim,
branca como a púrpura do algodão que me ilude,
no ópio com que sacelo meus apetites, meus prazeres,
com que sacelo a necessidade de pureza em mim.



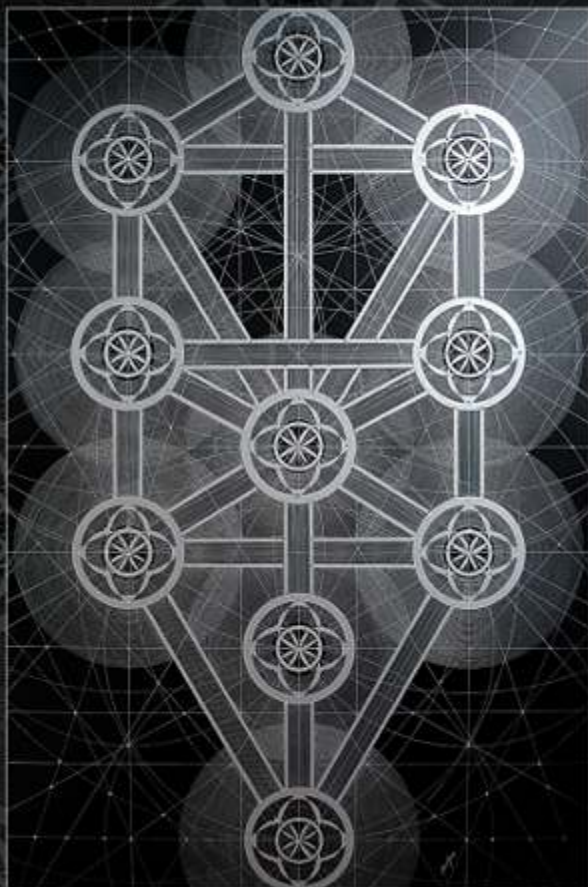
Sangue Selvagem

(Ano 2009, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartolina preta, 80x60 cm)

Há um misto em mim de Luz e Forma
que magoa e me abraça por dentro,
que me queima e arde sem eu querer.
Há uma noite escura, negra, insolente e agreste,
que devora o meu pensamento.
Deixa que te deixe,
deixares-me levar-te no queixume do murmúrio perpétuo.
Deixa que te deixe,
deixares-me acordar dentro de mais um dia,
oculto pela tempestade violenta de mais um nascimento.
Deixa-me deixar-te
que ocultes o Sangue Selvagem,
que dentro das minhas cavernas reina.
A Luz brilha na Centelha luminosa
que despedaça meus medos.
Uma Luz Intensa que se veste com sentimentos meus.

Acordei agora.
Ainda é noite.
A madrugada não chegará tão cedo.

Vem,
Deleita-te mais uma vez.
A madrugada já sabe da violência dentro de mim.
E dentro,
o meu sangue é Selvagem.
Cristalino e escondido,
nas cavidades do meu ser.



Abalah (Aziluth - Kailem - Sephirot)

(Ano 2010, Painel em caneta de prata e cristais sobre tela preta, 120x60 cm)

Explicação de H. P. Blavatsky do Glossário Teosófico:

Aziluth (Heb.)

Nome com que se designa o mundo dos Sefirot, chamado mundo das Emanações Olam Aziluth. É o maior e mais elevado protótipo dos outros mundos. É o Grande Selo por meio do qual se copiaram todos os mundos, que têm impressos em si mesmos a imagem do Selo.

Kailem (Hebr.)

Literalmente significa: "Recipientes ou Veículos". Os recipientes para a Fonte das Águas da Vida. Este termo aplica-se aos dez Sefirot, considerados como os núcleos primitivos de todas as Forças do Cosmos.

Alguns Cabalistas acreditam que Eles se manifestam no Universo por meio de 22 condutores, representados pelas 22 letras do Alfabeto Hebraico.

Sephiroth (Hebr.)

(Plural de Sefira) - São as 10 Emanações da Divindade, a mais elevada está formada pela concentração de Ain-Soph Aur, ou Luz Infinita, e cada Sefira produz, por emanção, outra Sefira.

Os nomes dos 10 Sephirots são 1º Kether, A coroa; 2º Chokmah, Sabedoria; 3º Binah, Inteligência; 4º Chesed, Misericórdia; 5º Geburah, Poder; 6º Tiphereth, Beleza; 7º Netzach, Vitória; 8º Hod, Esplendor; 9º Jesod, Fundamento, e 10º Malkuth, Reino.

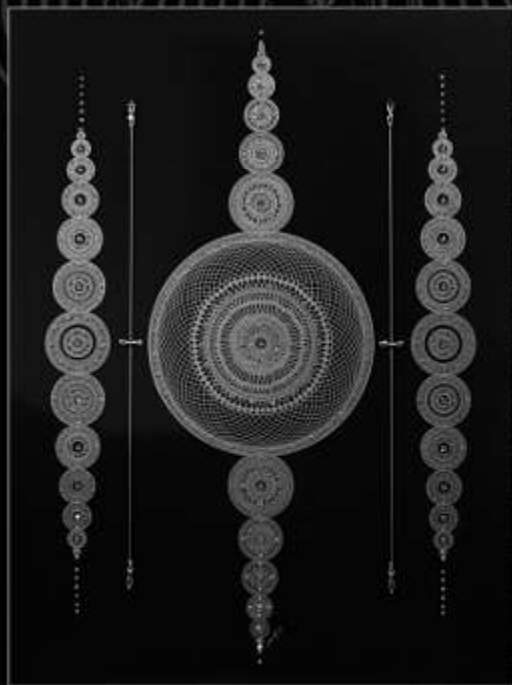
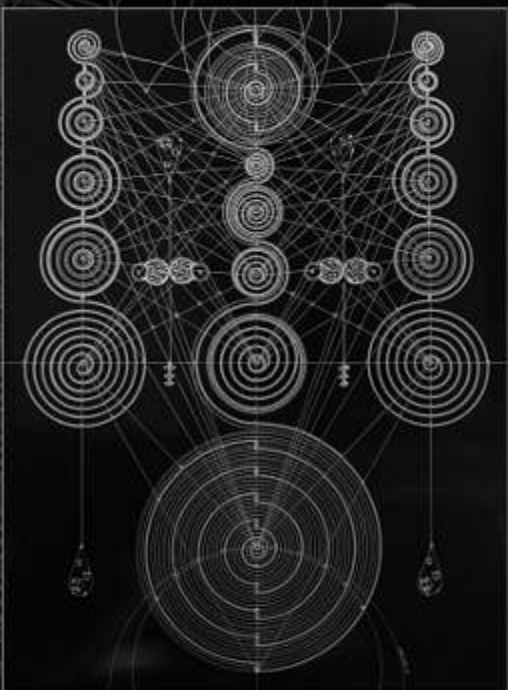
Não Queiras Ser Diferente

(Ano 2009, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartolina preta, 80x100 cm)

Tu não podes pesar.
Apenas podes ser tu mesmo.
Tu não es diferente aos olhos de Deus.
Apenas aos olhos dos outros.
Tu és aquele a quem Deus ama, apesar de te sentires culpado,
por transgredires alguma lei dos homens,
alguma lei que te disseram que deverias cumprir,
alguma lei escrita por mãos humanas.
A ti só o que sentes interessa.
Só isso é real. Só isso interessa.
Só o que sentes.
Como amas. Como desejavas. Como vives.
Como gritas a tua liberdade.
Como és. O que és. Como cheiras. Como ouves.
Como pulsa o teu coração. Como os teus olhos vêem.
O que o teu coração sente.
Aceita-te. Aceita-te como és.
Não deixes que os outros te digam como deves ser.
O que deves fazer. Como te deves comportar.

Só tu. Só tu interessas.
Como o teu coração bate. Por quem se interessa.
A quem amas. Seja homem. Seja mulher.
Como o teu corpo vibra, a cada toque que sentes.
A cada beijo que dás e recibes.

Só tu interessas. Vive. Vive por ti.
Sê tudo o que és.
Não queiras ser diferente.



Estou A Teu Lado

(Ano 2009, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartolina preta, 80x100 cm)

Anseio pelo ar que rareia em chegar.
Ardo nas chamas do que desconheço.
E tudo experimento.

Vivo.
Ardo.

Luto.

Morro.

Saceio.

Alogo-me.

Destolho livros soltos desesperado por saber.

Corro. Alimento-me das folhas das árvores em Maio.

Liberto-me. Lanço-me das montanhas.

O ar falta-me.

Saceio-me.

Pacifico-me.

Estou a teu lado.

acto De Amor

(Ano 2009, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartolina preta, 40x60 cm)

Fiz um Pacto com o anseio,
Deixei-me levar pela Liberdade,

O Espírito já não é meu,
Vocou, dentro do espaço imenso
para a intemporalidade oculta da folhagem,

Cancelei-me a mim mesmo e dilacerei as mãos que me dão carinho,
Sou Luz intensa no mais alto dos desfiladeiros e
Luminosidade etérea nas marhãs dentro dos faróis.

Libertei-me da escuridão nocturna,

E esvoaço para o Sul,

Aninhando-me com as aves do Outono,

Elevando-me nos céus,

Dando-te da minha Luz,

Do Nèctar vivente do meu corpo,

Que forma um Pacto entre nossos corpos,

Um Pacto,

Um Pacto de Amor.



ilagres De Prata

(Ano 2008, Painel em caneta de prata, ouro e cristais sobre cartolina preta, 70x50 cm)

Estou rodeado de Anjos na falésia onde me encontro,

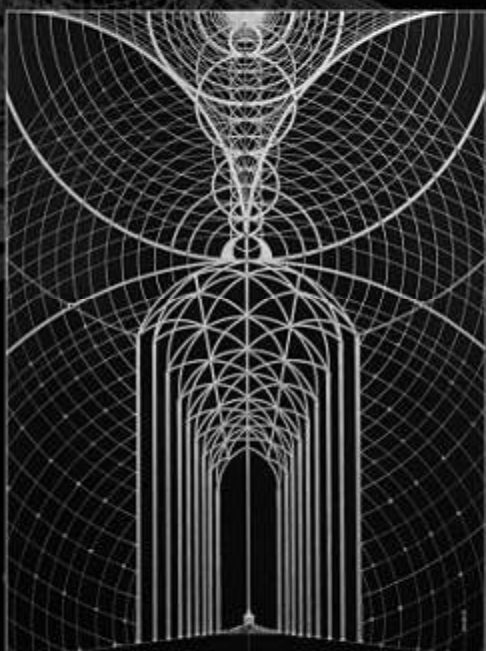
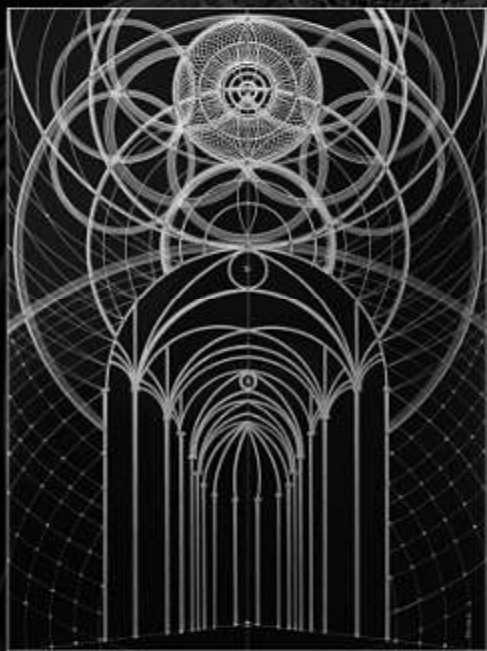
Anjos de luz que me envolvem suavemente,

Sinto a Paz que habita,

Nas falésias ao vento da planície da minha alma,

São de Luz os Milagres que produzo,

E de prata a mensidão de onde nascem.



As Catedrais da Alma I, II, III e IV

(Ano 2009, Painéis em caneta de prata sobre cartolina preta – 50x30cm)

Uma Série de 9 obras.

As Catedrais da Alma são edifícios de Luz e Energia dentro do Ser Humano.

São a representação oculta e simbólica do nosso interior e do nosso percurso na descoberta da Divindade interior.

Representam a Luminosidade etérea do coração alquímico da Forma que aparece nas encarnações sucessivas

e que jamais se extingue ou evolui. É ela mesma, pelo tempo interminável e pelas eras sem fim.



As Jóias no Lotus 16, 17, 18 e 19

(Ano 2011, Painel em canela de prata e cristais sobre cartão preto, 50x50 cm)

Uma Série de 22 obras, inspiradas no "Katha Upanishad". O Katha Upanishad, também intitulado "A morte como Professor", é um dos mukhya ("primário") Upanishads comentado por Shankara. É associado com a escola Caraka-Katha do Yajurveda Preto, e é agrupado com o período dos Sūtras do Sânscrito Védico. É um Upanishad do meio. Ele contém passagens que sugerem o contacto com as ideias Budistas, por isso foi provavelmente composto após o século V a.C. É figura como o número 3 no cânon Mukhya de 108 Upanishads. É constituído por dois capítulos (adhyāyas), cada um dividido em três secções (Vallis) que contém entre 15 e 29 versos (shlokas) cada. O Katha tem algumas passagens em comum com o Gita. Segundo os estudiosos modernos, propõe uma filosofia dualista. Katha poderá ser o mais conhecido entre todos os Upanishads, as suas primeiras traduções em Persa encontraram inicialmente o caminho para a Europa. Max Müller traduzido-o em 1879, Edwin Arnold escreveu-o em verso, como "O Segredo da Morte" e Ralph Waldo Emerson fez da história central o final de seu ensaio, a Imortalidade.



20 Jóia no Lotus 20

(Ano 2011, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartão preto, 50x50 cm)

"Não brilha o sol, nem a luz ou as estrelas, nem o raió nem o trovão,
nem o fogo sobre a terra, sem a presença do Ser. O Ser é a luz por todos reflectida.
Quando ele brilha, tudo brilha"

Katha Upanishad, Parte 2, Canto 2, 15

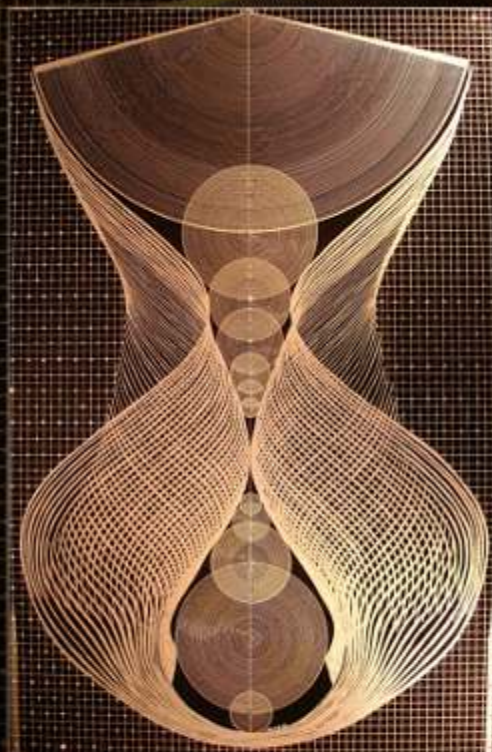


21 Jóia no Lotus 21

(Ano 2011, Painel em caneta de prata e cristais sobre cartão preto, 50x50 cm)

"Quando renuncia aos desejos que surgem do coração, o mortal torna-se imortal.
Destacando os nos que estrangulam do coração, o mortal torna-se imortal.
Essa é a síntese dos ensinamentos das escrituras.
A partir do coração, surgem os cento e um caminhos (rúdas) da força vital.
Um deles conduz ao topo da cabeça. Esse caminho conduz à imortalidade. Os outros, à morte"

Katha Upanishad, Parte 2, Canto 3, 14,15,16



Ecos do Silêncio I

(Ano 2006, Painéis em caneta de prata e cristais sobre tela preta, 120x80 cm)

Ecos do Silêncio na minh'Alma acordam,
vindos dos sonhos que procuro sem dormir.
Sem que os meus olhos contemplem
a imensidão desnuda das falésias marítimas
lá ao longe.

Dou meu corpo para receber adorações,
quebro os vidros que protegem minhas enranthas,
e avisto nos oceanos tranquilos os desejos
que já alcançaram as praias
e que agora descansam no desassossego.

Estou em Silêncio.
Meu coração parou.

Já a Vida se extinguiu e não mais o sangue
ansela pelas artérias do desconhecido.

Ecos do Silêncio II

(Ano 2008, Painéis em caneta de ouro e cristais sobre tela preta, 120x80 cm)

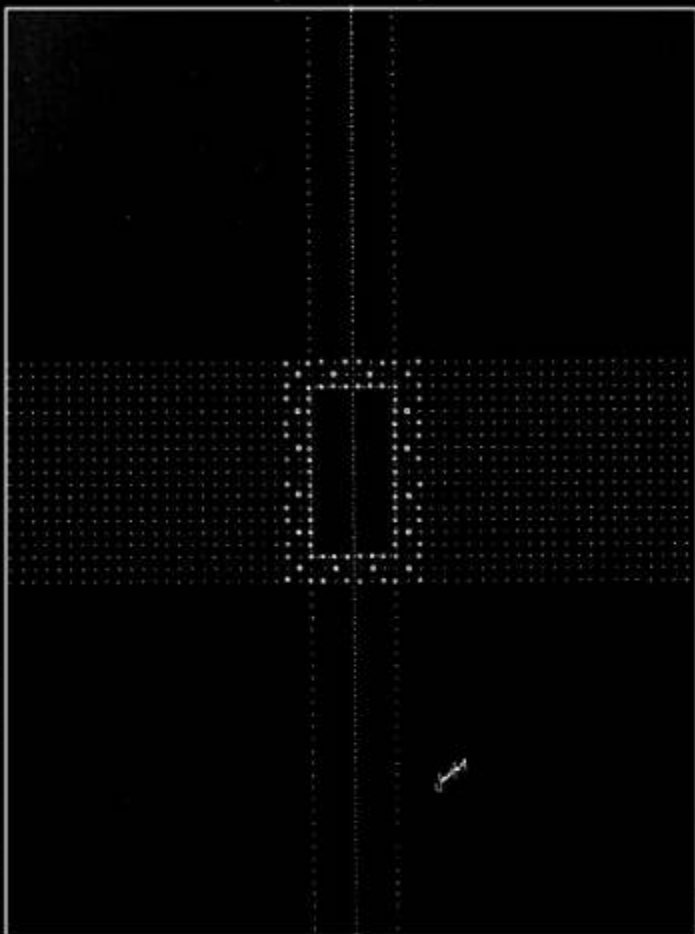
Estou em Guerra.
O meu coração em desalento.
Já o Equilíbrio me abandonou,
e nas lágrimas agrestes das amenas brumas,
descanso e não mais procuro.

Estou em Silêncio e em Guerra.
O meu coração para e reconeça.
Já as ondas vêm e voltam nas margens do meu mar.

Quando chegam os ventos que me levaram para longe?
Que devorarão o Infinito nos meus ossos,
e darão ao meu sangue mais uma vontade para amar?

Vem e vê,
junta-te a mim,
que os Ecos do Silêncio já se escutam,
e os sinos batem,
os sinos chamam,
do Infinito espaço,
chamam por mim.





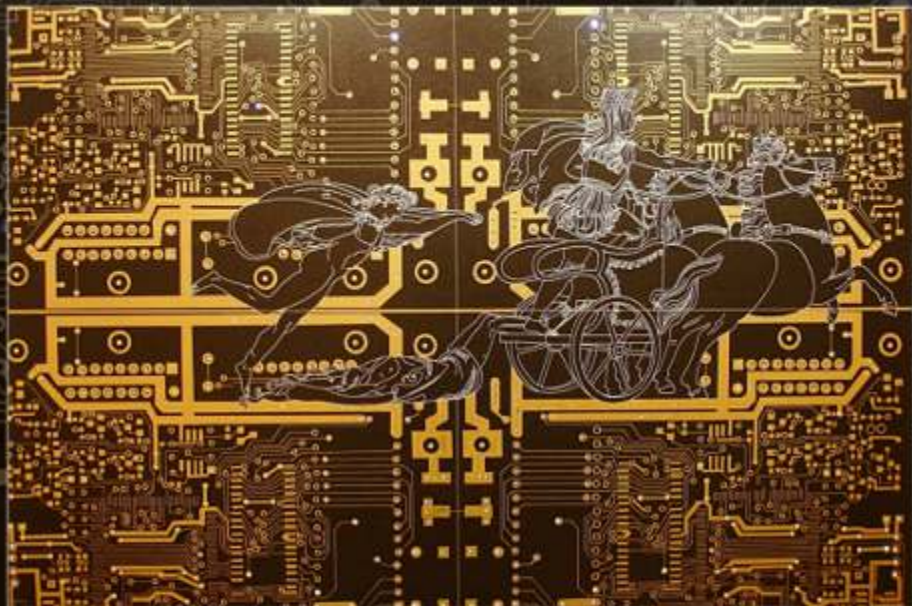
Portal do Espírito VII - Atman

(Ano 2010, Painéis em caneta de prata e cristais sobre cartolina preta, 60x80cm)

Os Portais do Espírito são entradas para a meditação da Alma.
Portais que se abrem aos mais sensíveis.
Evoluem do mais complexo, o corpo físico, ou matéria densa,
para o mais simples,
o Espírito Universal,
que tudo permeia e em tudo habita,
como Luz
ou o chamado Amor.

Portal do Espírito VII - Atman

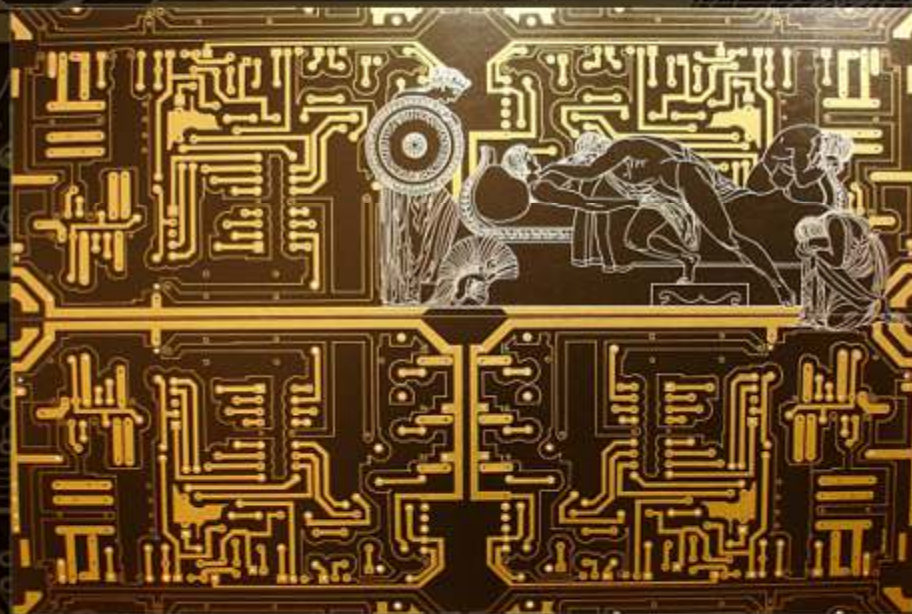
Atman ou Atna é uma palavra em Sânscrito
que significa alma ou sopro vital.
Representa a Mônada, o mais elevado princípio do ser humano.
O Atman é a ideia abstracta de "eu próprio".
Atman é o mais elevado princípio humano, a Essência divina,
sem forma e indivisível.



ircuitos I (A Ressureição da Alma)

(Ano 2008, Painel em caneta de prata, ouro e cristais sobre tela preta, 120x90 cm)

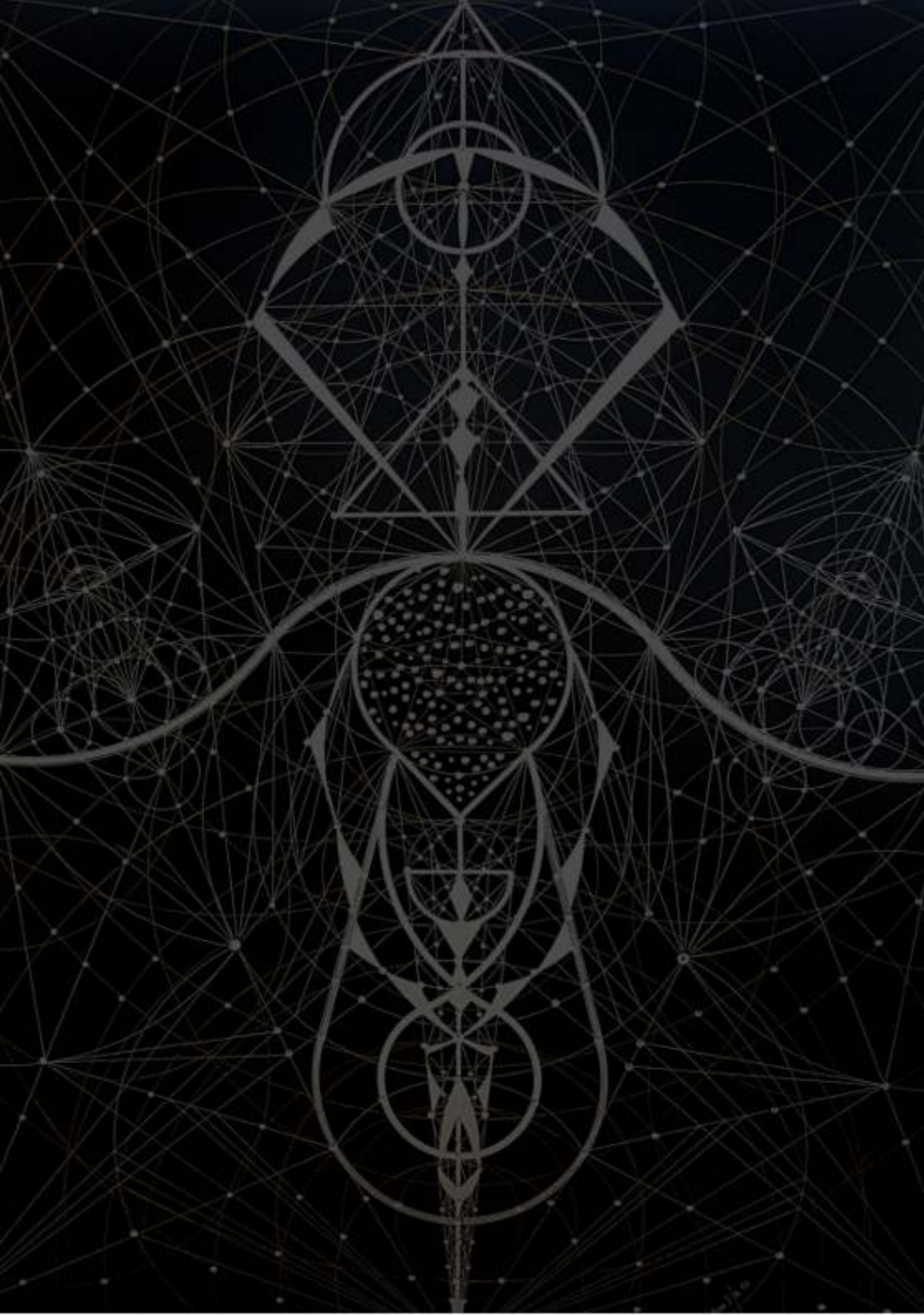
A alma ressurgue em cada vida nova que é dada ao novo Ser. É a Ressureição da Luz e da Energia num novo corpo. Um veículo belo e transformado é preparado. Para que nele entres e o uses para o amor.

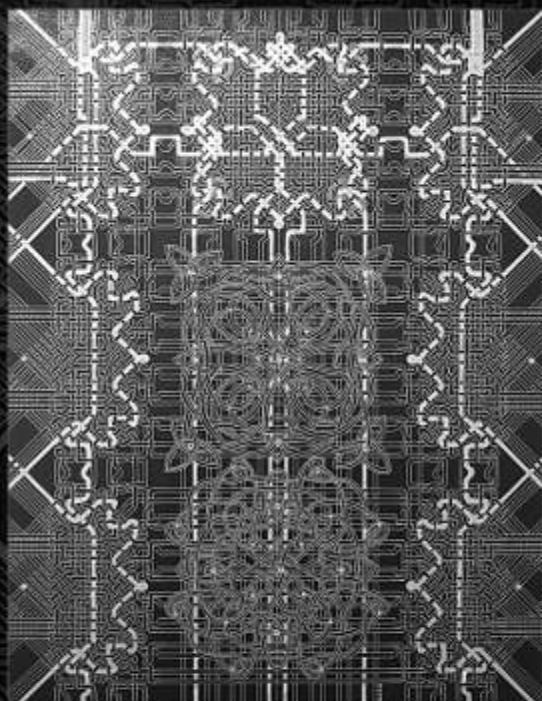


ircuitos II (A Eternidade do Espírito)

(Ano 2009, Painel em caneta de prata, ouro e cristais sobre tela preta, 120x90 cm)

O Espírito é eterno, jamais perecerá junto com o corpo.
Para além de todas as ilusões que criaram para ti. Sabes bem dentro de ti que assim é.





Iracullum (Milagre)

(ano 2008, 100cm altura e 100cm de largura)
e 100cm altura e 100cm de largura, 30x20 cm)

Organização - Câmara Municipal de Gondomar

Local: **Auditório Municipal de Gondomar**

Avenida 25 de Abril, 103 - 4420-354 Gondomar

GPS: N 41,137122º | W -8,533080º

Telefone: 22 464 23 73 | Fax: 22 646 39 27

Horário: Encerra aos Feriados e às Segundas-feiras

Terça a Sexta: 10h00 - 12h00 | 15h00 - 19h00 | 21h00 - 23h00

Sábado: 15h00 - 19h00 | 21h00 - 23h00

Domingo: 10h00 - 12h00 | 15h00 - 18h00

Coordenação: Daniel Fernandes

Fotografias: Joma Sipe

Textos: Joma Sipe

Grafismo: Joma Sipe

Impressão e Acabamento: Coopcart - Artes Gráficas

Tiragem: 200 exemplares

Montagem: Joaquim Jorge Jesus

Ângelo Duarte Sousa

Luis Miguel Azevedo

Alfredo Manuel Coutinho

Ana Ferreira

João Sá

Dulce Vilhena Santos

Maria Rosa Carvalho



GONDOMAR
CORACÃO DE OURO

JOMA SIPE
SIMETRIA
SAGRADA
Exposição Individual de Pintura